

Escola de R\$ 1.700 aconselha aula particular

Talita Bedinelli

Leticia Moreira/ Folha Imagem



A mãe de Raquel, 14, paga R\$ 280 por mês pelas aulas particulares de ciências uma vez por semana durante todo o ano letivo

Colégios encaminham estudantes para reforço escolar com professores de fora de seu corpo docente com remuneração extra

Conselho Nacional de Educação e Procon dizem que prática é irregular; empresa tem até 900 alunos por ano e cobra R\$ 75 por hora de aula

Ana achou que ao pagar uma mensalidade de R\$ 1.700 na escola MóBILE, na zona sul de São Paulo, estaria despreocupada com a educação do filho de 12 anos. Mas surpreendeu-se ao ser chamada pela coordenação, no terceiro mês do ano letivo, e ouvir a recomendação de que deveria pagar um professor particular para ensinar o filho as matérias vistas na escola.

A coordenadora já tinha, inclusive, o nome e o telefone de um profissional para indicar. "É uma pessoa que trabalha com a escola há muito tempo, que ajudará no reforço e na organização dele", ouviu. Tudo isso por mais R\$ 70 a hora.

Roberta, mãe de duas meninas, uma que estuda e outra que já estudou na MóBILE, ouviu o mesmo conselho da coordenação. (Os nomes foram trocados a pedido das famílias).

Se para educadores a prática de indicar professor particular demonstra uma deficiência da escola, o Conselho Nacional de Educação e o Procon vão ainda mais longe: dizem que ela é irregular. Mas as escolas privadas a fazem com frequência.

O fato foi confirmado à Folha por três professores particulares, indicados por escolas caras da cidade. Com mensalidades que superam os R\$ 1.000, Santa Maria, Mater Dei e Lourenço Castanho estão na lista.

"A coordenação nos indica e a gente faz uma avaliação do que o aluno precisa. Às vezes, é uma necessidade de aprender a se organizar. Em outras, há uma lacuna de conhecimento", conta Newton Ishimitsu, um dos donos da Aliança Educacional, uma casa na Vila Nova Conceição, zona sul, que oferece reforço escolar. A empresa tem até 900 alunos por ano e cobra R\$ 75 a hora de aula.

Outra professora particular indicada por escolas diz que mantém um contato frequente com as instituições. "Vou lá quase toda semana para mostrar o que estou fazendo. É um

trabalho de equipe, só que não faço parte do corpo docente da escola", diz Monica Marra, que cobra até R\$ 80 a hora de aula.

Roberta decidiu seguir o conselho da coordenação da Móbile. Desembolsa R\$ 280 ao mês para que uma professora ajude a filha a sanar as dificuldades em ciências. Raquel tem aulas particulares uma vez por semana durante o ano letivo inteiro.

A irmã mais velha passou pelo mesmo caminho. Mas deixou a escola no meio do 1º ano do ensino médio, com dificuldades de acompanhar o conteúdo.

"Em uma escola super forte, sempre vai parecer uma dificuldade. Se eu quero uma escola boa para minha filha e eu posso pagar uma professora particular para ela ficar melhor, eu pago", diz a mãe.

Ana, no entanto, discorda. "É uma escola muito cara. E eu vou ter que pagar uma outra pessoa para ajudar meu filho a se organizar, a ter uma complementação? É incoerente". Os colégios particulares afirmam que só fazem o encaminhamento em último caso.

Não foi o caso de Ana, entretanto. A recomendação da Móbile foi feita antes mesmo de as primeiras notas do ano saírem. "A sensação que eu tenho é que a escola está nesse momento desistindo dele. Me dizendo: "eu não dou conta, chame uma outra profissional para complementar". Parece que as escolas só estão querendo ficar com os alunos que assegurem a elas um ótimo posicionamento no ranking no Enem".

Fonte: Folha de S. Paulo, São Paulo, 9 maio 2010, Cotidiano, p. C1.